

Tecnologia, distribuição de renda e implicações para o crescimento: algumas notas sobre a visão da CEPAL nas décadas de 1970 e 1980

Angela Welters
Professora do Departamento de Economia
Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave

CEPAL, distribuição de renda, tecnologia, crescimento econômico.

Classificação JEL O14, O15, O54.

Key words

ECLA, income distribution, technology, economic growth.

JEL Classification O14, O15, O54.

Resumo

Este artigo discute de que maneira Prebisch e Fajnzylber, dois autores representativos do pensamento cepalino, interpretaram a crise do padrão de industrialização vivida pelas economias latino-americanas a partir de meados dos anos setenta (OU dos anos 1970). O foco do trabalho é o papel da tecnologia e da distribuição de renda no crescimento, variáveis que têm papel significativo na configuração da crise. O trabalho compara as idéias dos dois autores nesse âmbito e resgata a crítica de tradição cepalina aos resultados do processo de industrialização substitutiva em meados dos anos 1970 e 1980. Argumenta-se que, mesmo pertencendo a uma mesma tradição teórica, existe uma diferença chave na forma em que os dois autores visualizam a viabilidade do capitalismo periférico.

Abstract

This paper discusses how Prebisch and Fajnzylber, two authors representative of the thought of the Economic Commission for Latin America (ECLA), interpreted the crisis of the industrialization pattern of Latin America since the mid-seventies. The focus of the paper is on technology and income distribution, two variables that played a significant role in shaping the crisis. The ideas of the two authors are compared and ECLA's criticism to import-substituting industrialization in the mid-seventies and in the eighties is reviewed. It is argued that although both authors belong to the same theoretical tradition, there is a key difference in how they perceive the viability of peripheral capitalism.

1_ Introdução

O objetivo deste artigo é resgatar a visão de Raul Prebisch e de Fernando Fajnzylber relativas ao papel da tecnologia e da distribuição de renda sobre o crescimento econômico, tendo em vista a crise do padrão de industrialização vivido pela América Latina nos anos 1970 e 1980. Entende-se como crise do padrão de industrialização as dificuldades crescentes de avanço na industrialização latino-americana, sujeita a problemas de competitividade (expressos na dificuldade de avançar na direção da exportação de bens industriais tecnologicamente mais sofisticados e na rigidez na pauta de importações), de distribuição desigual da renda e de equilíbrio do balanço de pagamentos.

A importância dos autores é inegável, na medida em que um é o fundador do pensamento cepalino e o outro o principal autor da chamada Nova Cepal. A escolha do período deve-se ao fato de que nesse momento surge, de forma especialmente intensa, a percepção da necessidade de reformulação do padrão de industrialização por substituição de importações (ISI) até então seguido. Nesse sentido, a visão da CEPAL sobre a crise e sobre as políticas adotadas mostrou significativa capacidade explicativa e de proposta de políticas, alternativas àquelas que

ganham força desde meados dos anos 1970 e que mais tarde dariam lugar ao predomínio quase incontestado das idéias mais ortodoxas de cunho liberal.

Prebisch e Fajnzylber ofereceram interpretações e saídas originais e criativas, com marcada independência intelectual da corrente principal da época. O resgate das idéias heterodoxas nesse período, que não se limitou de forma alguma à repetição das fórmulas dos anos cinqüentas e sessentas, é um primeiro objetivo do trabalho. Por outro lado, o trabalho estrutura-se na forma de um contraste entre as idéias dos dois autores em cada um dos temas principais que nos ocupam – a saber, a relação entre tecnologia e crescimento, e a relação entre distribuição e crescimento –, mostrando que a existência de uma matriz teórica comum não excluía a existência de importantes diferenças entre eles. Procura-se alcançar, assim, um segundo objetivo do trabalho, qual seja, discutir as diferenças entre os dois autores.

O trabalho está organizado da seguinte forma. Na primeira parte, analisa-se a visão dos dois autores sobre as relações entre tecnologia e crescimento. Na segunda, discutem-se as relações entre distribuição da renda e crescimento. Uma última seção resume os principais resultados do trabalho.

2_ Tecnologia e crescimento

A preocupação de Prebisch (1973)¹ no início dos anos 1970 está centrada na eliminação da insuficiência dinâmica, ou seja, dos obstáculos internos ao desenvolvimento da periferia.

É chegado o momento de abandonar a tão freqüente atitude de atribuir exclusivamente a fatores externos o ritmo insuficiente de desenvolvimento latino-americano, como se não existissem importantes fatores internos como obstáculo [...] (Prebisch, 1973, p. 10).

Um grande contingente de mão-de-obra desocupada ou subempregada demonstraria essa insuficiência dinâmica do sistema, cujos fatores determinantes seriam o baixo ritmo de acumulação, além da adoção de tecnologias inadequadas, a influência das formas de consumo e investimento, sem esquecer das disparidades na capacitação da força de trabalho. Nesse contexto, a tecnologia é primordial, na medida em que as melhorias de técnicas proporcionariam aumentos de produtividade e aceleração do ritmo de crescimento. A aceleração desse ritmo permitiria incorporar a mão-de-obra “excedente”, reduzindo a heterogeneidade estrutural² do sistema. Com relação a esse ponto, o autor também adverte para a escolha das técnicas produtivas, as quais deveriam

adequar-se ao objetivo de eliminação da insuficiência dinâmica (Prebisch, 1973, cap. 1). Para esse autor, as transformações técnicas poderiam advir dos investimentos estrangeiros diretos (transferência de tecnologia dos centros), o que proporcionaria incrementos nas exportações industriais. No entanto, o objetivo central seria alcançar a autonomia tecnológica por parte do setor empresarial nacional, correspondendo ao capital estrangeiro o papel de coadjuvante, não de agente dominante no processo de aprendizado (Prebisch, 1973, p. 210-257).

O progresso técnico e a competitividade internacional são os temas centrais dos trabalhos de Fajnzylber. A concepção de tecnologia dos dois autores difere muito. De acordo com Prebisch, o progresso técnico é consequência da acumulação, ou seja, à medida que se incorporam novos bens de capital, os quais conteriam as inovações técnicas, seriam observadas melhoras na produtividade, aumento da acumulação e crescimento econômico. Já Fajnzylber apresenta uma visão diferente da tecnologia, uma vez que o autor está preocupado com as especificidades (microeconômicas e globais) do aprendizado tecnológico. Em particular, o autor assume que a tecnologia não acompanha passivamente a acu-

¹ É considerado um trabalho de transição, no qual se vinculam idéias antigas com novas perspectivas do autor, muitas das quais seriam mantidas em trabalhos posteriores. Ver Sprout (1992, p. 189).

² O conceito de heterogeneidade estrutural refere-se aos desníveis tecnológicos e de produtividade dentro da estrutura produtiva. A heterogeneidade estrutural seria uma das características do capitalismo periférico. Para maiores detalhes, ver Pinto (1970).

mulação, mas destaca o caráter ativo, a importância do esforço local, das interações sistêmicas no processo de aprendizado. Fajnzylber tem, nesse sentido, uma visão muito próxima da escola evolucionista *neo-schumpeteriana*,³ com sua ênfase nas dificuldades do processo de difusão de tecnologia e nos efeitos da tecnologia no crescimento.

A preocupação de Fajnzylber encontra-se no desenvolvimento de um núcleo tecnológico endógeno. Pode-se afirmar que ele inova no debate cepalino, quando diz que as opções estratégicas para a América Latina não são substituir importações ou fomentar exportações. Segundo ele, as opções são diferentes:

[...] constituir un núcleo endógeno capaz de incorporar-se en el proceso de dinamización tecnológico que es la condición necesaria para penetrar y mantenerse en el mercado internacional versus delegar en agentes externos la responsabilidad de definir la estructura productiva presente y futura del país (Fajnzylber, 1983b, p. 324).

Nesse contexto, esse autor observa que as empresas transnacionais mantêm o processo de inovação no centro e não o desenvolvem na periferia (Fajnzylber, 1976, p. 644). Como já observado, Prebisch (1981, p. 190) vê também com reservas a idéia de atribuir às empresas transnacio-

nais um papel central no desenvolvimento da periferia, na medida em que afirma que elas contribuíram mais para a internacionalização do consumo da periferia do que da produção, ou seja, não colaboraram para o desenvolvimento das exportações industriais. Esse incremento nas exportações industriais da periferia é, para ele, fator de preocupação, especialmente num contexto de estrangulamento externo.

Assim, ambos os autores defendem o desenvolvimento de tecnologia de forma autônoma pela periferia, tentando incentivar a iniciativa privada nacional por meio do desenvolvimento de tecnologias, até contando com apoio estatal na área de pesquisa e desenvolvimento. O desenvolvimento tecnológico da periferia permitiria reduzir a dependência em relação ao centro, aumentar o ritmo de crescimento econômico e promover a distribuição dinâmica da renda, ou seja, aquela que resulta da transferência da força de trabalho para ocupações de maior produtividade.

Contudo, a visão de Prebisch nos anos 1980 é de que os objetivos de desenvolver integralmente a periferia só seriam alcançados mediante uma transformação na essência do sistema, ou seja, em sua estrutura econômica, política, social e de poder. Isso leva a uma proposta

.....
³ Dois exemplos são Freeman (1987) e Nelson e Winter (1982).

embutida no conjunto das idéias de Prebisch nos anos 1980, qual seja, a idéia da socialização do excedente:

La solución del problema consiste ante todo en que el excedente desempeñe con la mayor eficacia posible su papel dinámico, esto es, que se consiga elevar el ritmo de acumulación y emplear con creciente productividad e ingresos cada vez mayores el incremento de la fuerza de trabajo así como la que ha quedado relegada con inferior productividad en el fondo de la estructura de la sociedad. Se impone el uso social del excedente económico (Prebisch, 1985, p. 67).

A idéia de “uso social do excedente” corresponderia planificar seu destino entre consumo e acumulação, mediante um processo de decisão coletiva, que visaria, em última instância, o uso racional dos recursos acumuláveis. Isso permitiria aumentar o ritmo de crescimento, a absorção da força de trabalho ociosa e conseqüentemente geraria uma distribuição dinâmica da renda, ou seja, uma propagação social da renda (Prebisch, 1981, p. 292-313). Assim, a transformação do sistema seria, como ele bem sintetiza:

[...] Creo que hay de llegar a una síntesis entre socialismo y liberalismo que nos asegure el vigor del desarrollo, la equidad distributiva y la progresiva democratiza-

ción con todos sus valores inherentes. Socialismo, en cuanto debieran ser objeto de decisiones colectivas el ritmo de acumulación de capital y la distribución del ingreso a fin de corregir las disparidades estructurales. Y liberalismo en lo que atañe a las decisiones individuales de producir y consumir, a no ser por consideraciones que, como las de preservación ecológica, tendrían que tomarse también por decisión colectiva [...] (Prebisch, 1981, p. 286-287).

Fajnzylber (1983b, p. 323), por outro lado, vê o crescimento como resultado da criação do chamado núcleo tecnológico endógeno. Nesse contexto, prega a necessidade de desenvolver a eficiência do sistema por meio da aprendizagem tecnológica, da criatividade, da incorporação de tecnologias e da qualificação da mão-de-obra. Essa seria a configuração do que ele chama de transformação produtiva, idéia que tem por trás toda uma abordagem schumpeteriana do funcionamento do sistema econômico. O desenvolvimento tecnológico seria essencial para alcançar a competitividade internacional, a qual, por sua vez, reforçaria o crescimento econômico.

Nesse sentido, os gastos em pesquisa e desenvolvimento e a absorção de progresso técnico seriam cruciais para a inserção internacional da periferia, uma vez que permitiriam uma competitividade

de autêntica (ou sistêmica), melhorando a posição no mercado internacional, os níveis internos de produtividade e, conseqüentemente, a equidade do sistema (Fajnzylber, 1988, p. 13). A ênfase da análise desse autor está, portanto, na adequação da periferia ao novo paradigma da reestruturação produtiva, com vistas a melhorar sua inserção internacional, adequando-se à nova divisão internacional do trabalho. A ênfase na eficiência não aparece na análise de Prebisch, ao menos não nos termos a que Fajnzylber se refere. A preocupação de Prebisch está, nos anos 1980, na eficiência social do capitalismo periférico, suas contradições intrínsecas e na impossibilidade de alcançar o desenvolvimento sem a transformação do sistema. Nesse contexto, parece haver certa semelhança entre a idéia de Fajnzylber de desenvolver um núcleo tecnológico endógeno e a de Prebisch da necessidade de uma disciplina do desenvolvimento, a qual ele define da seguinte forma:

[...] chamamos disciplina do desenvolvimento, designando com isso o esforço persistente e sistemático que se terá de realizar, além das transformações estruturais que abram caminho para as forças do desenvolvimento. Disciplina para vencer o estrangulamento externo, empregar eficazmente os recursos do exterior e acumu-

lar cada vez mais, com recursos próprios, o capital necessário para atingir a aceleração do desenvolvimento. Disciplina para adaptar, assimilar e criar tecnologia. Disciplina, enfim, para executar um plano de desenvolvimento econômico e social que abarque esses e outros aspectos primordiais (Prebisch, 1973, p. 122).

Nesse sentido, a eficiência social pressupõe, para Prebisch, o Estado com papel fundamental na planificação do excedente, intervindo diretamente na acumulação.

Fajnzylber, de outro lado, defende os estímulos à ciência e tecnologia no setor privado no contexto da idéia de competitividade autêntica, visando à eficiência econômica do sistema.

3_ A distribuição de renda e o crescimento

Dentro da análise dos autores, a distribuição de renda tem papel importante para o crescimento, embora apareça, ao menos em alguns momentos, revestida de características diferentes.

O destaque para a equidade já se faz presente nos trabalhos de Prebisch dos anos 1970. Muito embora o autor já incorporasse o tema em seus trabalhos em especial desde os anos 60, nos 70 pa-

rece existir maior ênfase sobre a equidade, dada a percepção dos desequilíbrios sociais crescentes na América Latina (Prebisch, 1973, p. 245). Fajnzylber, nos seus trabalhos iniciais nos anos 1970, tem suas preocupações voltadas muito mais para o papel das transnacionais na configuração do estilo de desenvolvimento⁴ latino-americano. Mas, já nesse contexto, a percepção de que a desigualdade social é o ponto de apoio vital do estilo de desenvolvimento liderado pelas transnacionais na América Latina demonstra a preocupação do autor com a questão da concentração de renda, ou seja, com a equidade social (Fajnzylber, 1976, p. 643). Assim, a equidade surgiria com mais vigor nos anos oitenta, quando esse autor sugere a necessidade de uma transformação produtiva com equidade social na América Latina, a qual se constituiria na principal proposta da Nova Cepal. Logo, em Fajnzylber o tema aparece inicialmente de forma implícita, enquanto ocupa um aspecto central nos trabalhos de Prebisch no período.

A idéia de distribuição da renda de Prebisch nos anos 1970 está ligada ao conceito de insuficiência dinâmica. Dentro da estrutura heterogênea da periferia, ele identifica grande contingente de mão-de-obra subempregada, o que, ao mesmo

tempo, era resultado da baixa taxa de acumulação, assim como seria limitante de um maior crescimento, na medida em que conduz à redução do mercado interno.

Segundo Prebisch (1981), a apropriação desigual dos frutos da crescente produtividade é característica do capitalismo periférico advindo da chamada heterogeneidade estrutural. Esse fenômeno provém do fato de que a remuneração da força de trabalho cresce a um ritmo inferior ao da produtividade; o excedente cresce de forma mais intensa, em razão de que a este se agregam os sucessivos incrementos de produtividade. Essa seria a dinâmica da sociedade opulenta de consumo, a qual está baseada na falta de eficácia social. Nesse sentido, a distribuição de renda seria resultado da incorporação “produtiva” dessa força de trabalho “ociosa” pela expansão industrial, o que permitiria aumentar o mercado interno, reforçando a expansão industrial. Esse fenômeno, posteriormente denominado distribuição dinâmica da renda, seria, portanto, uma espécie de propagação da renda pela sociedade, mediante a incorporação “produtiva” da mão-de-obra em setores ou ramos com maior nível de produtividade (absorção da heterogeneidade estrutural).

Outros fatores que beneficiariam a distribuição de renda, segundo Pre-

.....
⁴ O conceito de estilos de desenvolvimento engloba dois grupos de características:
 a) as que compõem a base estrutural da organização produtiva;
 b) os elementos dinâmicos do sistema, como a estrutura da demanda e a distribuição da renda. Para mais detalhes ver: Pinto (1970).

bisch, seriam a reforma agrária, além de medidas do Estado para favorecer o crescimento e conseqüentemente a eliminação da insuficiência dinâmica, como o fornecimento de infra-estrutura social e econômica. Para ele, portanto, a distribuição é um imperativo não apenas social (eliminação das tensões sociais), mas também econômico (aumento do poder de consumo e da produtividade média). A idéia do autor é de que maior equidade favoreceria o crescimento mediante o aumento do mercado interno, o que, por sua vez, seria um estímulo à industrialização e à substituição de importações. De outro lado, a distribuição seria resultado de maior crescimento, ou seja, o maior dinamismo possibilitaria a incorporação desse contingente e maior participação da força de trabalho nos frutos da crescente produtividade (Prebisch, 1973, p. 245-250).

Já nos anos 1980, nota-se grande semelhança entre as idéias de Fajnzylber e Prebisch no que tange à distribuição de renda. A idéia de que a distribuição de renda proporcionaria maior austeridade no consumo, um clima social favorável, uma identidade coletiva em torno da idéia de crescimento aparece nos dois autores. Fajnzylber sugere, assim como Prebisch, uma reforma agrária e uma distribuição da propriedade, através de incentivos às

pequenas e médias empresas. A diferença em Prebisch é que este propunha uma “difusão social” do capital.

De acordo com Prebisch (1981, p. 292), a alteração na composição social do capital abriria caminho para a gestão autônoma, tanto nas empresas grandes como nas pequenas e médias (embora de modo paulatino) e também nas empresas públicas. Essa gestão autônoma dar-se-ia por intermédio de um conselho diretivo com representantes dos diferentes segmentos da empresa: pessoal superior; diretores, técnicos, empregados qualificados e menos qualificados, e também representantes do Estado, na medida em que a empresa tiver recebido algum incentivo deste para sua ampliação ou renovação.

Na realidade, essa visão representa uma diferença profunda entre os autores com relação à superação da condição periférica. Prebisch propõe uma mudança ampla na estrutura do sistema, que afetaria as decisões de investimento e a organização da produção.

Fajnzylber não questiona o sistema, acredita sim que, com austeridade e com a criação de um núcleo tecnológico endógeno, seria possível ser competitivo e integrar-se à nova divisão internacional do trabalho. Nesse sentido, a distribuição de renda é um meio para tal, mediante o

que seria possível avançar em termos de produtividade, competitividade e crescimento (Fajnzylber, 1983a, p. 37-38).

A distribuição de renda seria alcançada também mediante maior qualificação da mão-de-obra, o que proporcionaria emprego e remuneração mais expressiva, assim como por meio dos ganhos de produtividade. Para Fajnzylber (1989, p. 63-64), a distribuição é um imperativo econômico e social, na medida em que as tensões sociais seriam também prejudiciais à estabilidade do sistema e ao crescimento. A equidade favorece o crescimento e o crescimento a equidade, numa relação em que ambos se auto-reforçam.

Nesse contexto, esse autor sugere também que a eficiência do sistema exige como requisito a equidade. Parece-nos, entretanto, que esses vínculos não aparecem de forma clara em Prebisch, uma vez que ele sustenta que, no capitalismo, o ritmo de acumulação e de crescimento depende de certo nível de desigualdade, no que se refere à apropriação dos frutos da produtividade, associada à idéia de *trade-off* entre consumo e investimento (o que implica supor um nível de produto dado). Segundo Prebisch,

La dinámica del sistema depende pues del crecimiento del excedente y éste, a su vez, se basa sobre la desigualdad social.

Y cuando el desenvolvimiento del sistema trata de corregir esta desigualdad, termina vulnerándose internamente el excedente y se resiente el ritmo de acumulación reproductiva con serias consecuencias dinámicas. Obviamente, si el progreso técnico acrece la producción, es para consumir más. Allí no radica el problema, sino en la tendencia del consumo crecer con celeridad mayor que la acumulación (Prebisch, 1985, p. 66-67).

Um ponto de semelhança entre os autores é o fato de admitirem a redistribuição por meio de políticas públicas, o que seria, em determinadas circunstâncias, um caminho a ser seguido. Fajnzylber (1991) sugere medidas fiscais e de gasto público, políticas de emprego, educação e saúde, como formas de melhorar o nível de equidade.

De outro lado, Prebisch, nos anos 1980, permanece com o diagnóstico da insuficiência dinâmica e sugere novamente a distribuição como forma de alcançar maior crescimento. A distribuição dinâmica da renda poderia ser complementada pela redistribuição direta por parte do Estado, a fim de evitar os conflitos enquanto o dinamismo da economia não tivesse condições de absorver todo o potencial de força de trabalho.

Nesse contexto, quanto maior o ritmo de acumulação, mais rápida poderia ser tal absorção. O ritmo de cresci-

mento e as melhorias no âmbito da técnica também contribuiriam positivamente para a distribuição, a qual, por sua vez, permitiria maior crescimento mediante um consumo mais austero e, portanto, maior nível de acumulação. A idéia, portanto, é de que a distribuição, na medida em que proporcione maiores rendimentos aos estratos inferiores da sociedade, não signifique uma explosão do consumo, uma vez que essas camadas seriam mais austeras do que os estratos superiores (o que pode ser visto como uma inversão da percepção convencional sobre a propensão a poupar de ricos e pobres). A acumulação seria dinamizada pelo “uso social do excedente” assim como mediante a difusão social do capital. Nesse sentido, também a distribuição da propriedade do capital e a reforma agrária funcionariam como meio de aumentar a acumulação do sistema. Sendo assim, percebe-se um vínculo claro entre a distribuição de renda e propriedade, o nível de consumo e acumulação, os avanços tecnológicos e o crescimento (Prebisch, 1981, p. 294-310).

Assim, a idéia de que um imperativo para aumentar o ritmo de crescimento é melhorar a equidade do sistema está presente nos dois autores, o que permite concluir que, nas décadas de setenta e oitenta,

o tema de reduzir a pobreza e reduzir as desigualdades sociais era especialmente importante dentro do pensamento cepalino.

4_ Considerações finais

Dentro do contexto de crise do padrão de industrialização na América Latina, já perceptível no início dos anos 1970, o trabalho procurou evidenciar as diferentes interpretações do período dentro da tradição cepalina, com destaque aos vínculos entre tecnologia, equidade e crescimento. O período tem conseqüências adversas para a periferia, em especial no que tange ao fracasso (relativo) do programa de substituição de importações, ao estrangulamento externo e ao contexto protecionista no mercado internacional, dado que a crise (choques do petróleo) atinge também o centro nesse momento. É essa conjuntura que os autores (Prebisch; Fajnzylber), ora de forma semelhante, ora de forma diferente, analisam e sugerem caminhos para sua interpretação e superação.

Este trabalho analisou a contribuição de Raul Prebisch e Fernando Fajnzylber, abordando os temas da tecnologia, da distribuição da renda e seus vínculos com o crescimento econômico. Essas visões aparecem resumidas no quadro a seguir:

Quadro 1_ Resumo das idéias dos autores sobre tecnologia, distribuição de renda e crescimento

Prebisch	Fajnzylber
Tecnologia	Tecnologia
Tecnologia ⇒ Acumulação ⇒ Crescimento ↓ ↓ Investimento Estrangeiro e Capacidade Interna Absorção da mão-de-obra ociosa	Tecnologia ⇒ Produtividade ⇒ Competitividade ↓ ↓ Inserção internacional Processo de inovação e núcleo endógeno
Substituição de importações e Expansão de Exportações ⇒ Tecnologia + Estado e P&D	Transformação produtiva e eficiência (criatividade, qualificação M.O.; eqüidade)
Distribuição de renda	Distribuição de renda
Insuficiência dinâmica e incorporação da mão-de-obra ⇒ distribuição dinâmica da renda ⇒ aumento do mercado interno ⇒ crescimento aliado à austeridade no consumo Reforma agrária e redistribuição direta pelo Estado ⇒ redução das tensões sociais	Reforma agrária e distribuição da propriedade ⇒ PMEs Qualificação da força de trabalho; emprego ⇒ produtividade ⇒ eqüidade ⇒ crescimento. ↓ ↓ consumo austero Distribuição direta ⇒ gastos do Estado
Transformação na estrutura econômica e social ⇒ uso social do excedente ⇒ crescimento ⇒ distribuição de renda.	Transformação produtiva aliada à eqüidade distributiva Produtividade ⇒ Eqüidade ⇒ Crescimento ⇒ Competitividade: círculo virtuoso

Fonte: Elaboração própria.

A análise dos autores mostra clara evolução e, em especial, no caso de Prebisch um desenvolvimento em torno de suas concepções iniciais do modelo centro-periferia. Nesse contexto, cabe destacar os principais pontos da análise dos autores no período.

Ambos defendem a autonomia da periferia no campo tecnológico, como meio de aumentar os níveis de produtividade e melhorar o intercâmbio com o centro. A inserção externa da periferia depende da capacidade tecnológica própria, o que permitiria não só reduzir a dependência em relação ao centro, mas também acelerar o crescimento. O desenvolvimento da periferia seria alcançado, portanto, mediante a capacitação técnica da região aliada a uma equidade distributiva, que seria um requisito social de eliminação de tensões e também econômico em termos de uso do potencial humano, visando ao crescimento da produtividade e do mercado interno.

As transformações do sistema seriam, entretanto, um ponto de divergência entre os autores, na medida em que Fajnzylber não propõe mudanças profundas na forma de funcionamento do sistema capitalista. Para ele, é necessário mudar a forma de funcionamento e inserção do capitalismo latino-americano,

mas isso pode ser alcançado mediante um núcleo endógeno de industrialização, comprometido com a aprendizagem tecnológica. Prebisch, no entanto, crê que o capitalismo possui um componente de crise, dada a tendência à redução do “excedente”, que segundo ele seria a fonte principal de acumulação e, conseqüentemente, de geração de crescimento.

Nesse sentido, a transformação, além de possuir um imperativo de ordem social, dadas as desigualdades sociais existentes no sistema vigente na América Latina, possui um imperativo econômico, na medida em que a retomada do vigor do crescimento não se daria sem o “uso social do excedente” e de uma disciplina do desenvolvimento, que não seriam implementáveis no atual sistema, daí a necessidade de transformá-lo. Essa transformação iria no sentido de alcançar uma combinação entre socialismo e capitalismo, como está implícita na idéia de “uso social do excedente”.

A ênfase na eficiência não parece tão clara em Prebisch, sugerindo que sua preocupação seria simplesmente acumular cada vez mais, o que parece levar à idéia de que ela seria conseqüência da acumulação. Ao contrário, Fajnzylber defende a necessidade de criar, adaptar e também incorporar tecnologia com vistas a

tornar a economia cada vez mais competitiva internacionalmente, mostrando uma visão mais preocupada com os problemas específicos do aprendizado tecnológico na periferia. A preocupação de Prebisch encontra-se muito mais voltada para a idéia de tecnologia como meio de alcançar maior produtividade, permitindo assim a absorção da mão-de-obra excedente. O destaque que Fajnzylber confere à tecnologia, produtividade e competitividade não estão em Prebisch de forma tão direta. Dentro dessa perspectiva, podemos concluir que a análise de Fajnzylber agrega uma perspectiva interessante ao arcabouço cepalino, dado que incorpora a tecnologia como ponto central dentro de um arcabouço de inspiração schumpeteriana, além, é claro, das idéias “chave” da Teoria Cepalina.

A preocupação com a eliminação da desigualdade distributiva está presente na análise dos autores no período. O crescimento econômico estaria ligado a maior equidade, para Prebisch desde o início dos anos 1970. Isso também está presente nos trabalhos de Fajnzylber nos anos 1980 de forma mais direta e implicitamente no artigo “Oligopólio, empresas

transnacionales y estilos de desarrollo de 1976”. Tal fato demonstra claramente que o “velho” Prebisch já antecipava temas importantes que seriam incorporados mais tarde à chamada “nova” Cepal. Apesar disso, não aparece de forma tão clara em Prebisch a necessidade da equidade para o crescimento em todos os momentos. De fato, a idéia de uma disputa pelo excedente para sua utilização em consumo ou acumulação faz com que Prebisch também se preocupe com um crescimento muito grande das demandas sociais (inflação social). Mas a solução desse conflito dar-se-ia por meio de uma cultura de austeridade e controle do consumo suntuoso, o que conciliaria melhor distribuição e crescimento.

Nesse contexto, as superações da crise e da condição periférica dar-se-iam mediante uma distribuição de renda mais equitativa e de uma capacitação técnica da região, a qual deveria privilegiar a autonomia, a produtividade e a competitividade. Essas conquistas seriam, para Prebisch especialmente, resultado de uma transformação do sistema, sem o que elas não seriam concretizáveis.

Referências bibliográficas

FAJNZYLBER, Fernando. Oligopólio, empresas transnacionais y estilos de desarrollo. *El Trimestre Económico*, México, D.F., n. 171, jul./sep. 1976.

FAJNZYLBER, Fernando. *La industrialización trunca de América Latina*. México, D.F.: Editorial Nueva Imagen, 1983a.

FAJNZYLBER, Fernando. Intervención, autodeterminación e industrialización en la América Latina. *El Trimestre Económico*, México, D.F., n. 197, ene./mar. 1983b.

FAJNZYLBER, Fernando. Competitividad internacional: evolución y lecciones. *Revista de la CEPAL*, Santiago, Chile, Nações Unidas, n. 36, 1988.

FAJNZYLBER, Fernando. Industrialización en América Latina: de la “caja negra” al “casillero vacío”. Comparación de patrones contemporáneos de industrialización. *Cuadernos de la CEPAL*, Santiago, Chile, Nações Unidas, n. 60, 1989.

FAJNZYLBER, Fernando. Inserción internacional e innovación institucional. *Revista de la CEPAL*, Santiago, Chile, Nações Unidas, n. 44, 1991.

FREEMAN, C. *Technology policy and economic performance*. Londres: Pinter Publishers, 1987.

NELSON, R.; WINTER, S. *An evolutionary theory of economic change*. Harvard University Press, 1982.

PINTO, Aníbal. Naturaleza e implicaciones de la heterogeneidad estructural de la América Latina. *El Trimestre Económico*, n. 145, ene./mar. 1970.

PINTO, A. Notas sobre estilos de desarrollo en América Latina. *Revista de la CEPAL*, Primer semestre de 1976.

PREBISCH, Raúl. *Transformação e desenvolvimento: a grande tarefa da América Latina*. Rio de Janeiro: FGV, 1973.

PREBISCH, Raúl. Crítica ao capitalismo periférico. *Revista de la CEPAL*, Santiago do Chile, Nações Unidas, n. 1, 1976.

PREBISCH, Raúl. Capitalismo periférico: crisis y transformación. *Fondo de Cultura Económica*, México, 1981.

PREBISCH, Raúl. La periferia latinoamericana en la crisis global del capitalismo. *Revista de la CEPAL*, Santiago do Chile, Nações Unidas, n. 26, ago. 1985.

SPROUT, Ronald. El pensamiento de PREBISCH. *Revista de la CEPAL*, Santiago do Chile, Nações Unidas, n. 46, abr. 1992.

.....
• E-mail de contato da autora:
• welters@ufpr.br
.....